

Países devedores propõem grande corte da dívida

BRASÍLIA — O documento oficial acertado na reunião dos países latino-americanos membros do Grupo dos Oito, em Brasília, de 27 a 29 de abril, propõe a realização de uma operação inicial de grande escala, que viabilize a recuperação da economia e a estabilidade interna dos países devedores. O texto, de nove laudas, foi encaminhado pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, aos membros do Grupo dos Sete, que engloba os principais países industrializados, que têm uma reunião de cúpula marcada para 14 e 15 de julho.

A tese fundamental desenvolvida pelo documento é que "não é econômica nem politicamente possível continuar com o esforço de ajustamento, nem com a série recorrente de negociações, sem que isto conduza a uma solução duradoura". Segundo o texto elaborado pelos Ministros de Finanças dos países do G-8, "a intensificação das tensões sociais tornará insustentável o esforço de ajustamento que vem sendo realizado". Esforço, afirma, incontestável, pois o déficit em conta corrente dos países latino-americanos caiu de US\$ 41,5 bilhões, em 1982, para US\$ 7,6 bilhões em 1988.

Os países devedores consideram essencial distinguir contabilmente créditos novos e velhos (que seriam reduzidos mediante as propostas do Plano Brady), para garantir o fluxo de novos financiamentos para o continente, considerado imprescindível ao seu desenvolvimento.

O G-8 propõe também a criação de mecanismos de incentivos e desincentivos para motivar os bancos credores a participar do programa de redução da dívida. O incentivo seria regulamentos contábeis para registrar a redução do valor dos títulos na carteira dos bancos, sem inscrever prejuízos; e a garantia dos organismos multilaterais (FMI e Banco Mundial) ao pagamento da dívida resultante da redução.

● **RECOMPRA** — O Ministro Mailson da Nóbrega considera viável obter, ainda em 1989, a redução do estoque da dívida que vence no segundo semestre, de maneira a desembolsar um montante menor a título de pagamento de juros, que neste ano alcançará a US\$ 12 bilhões, aproximadamente. A proposta brasileira é negociar a recompra do principal que vence no segundo semestre, através do FMI e do Banco Mundial. Como os juros são calculados sobre o volume do principal, seu valor seria, consequentemente, reduzido.

GLOBO
23 MAIO 89